

## USO DE MÚLTIPLAS TECNOLOGIAS EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Karen de Sousa Alves <sup>1</sup>

Alessandra Lima de Carvalho Gurgel Veras <sup>2</sup>

Amanda de Menezes Porto <sup>3</sup>

Victória Suéllen Maciel Abreu <sup>4</sup>

Izabel Cristina de Souza <sup>5</sup>

### INTRODUÇÃO

O processo de educação é um percurso de ação constante, organizado e fundamentado, que se baseia no ensino e na aprendizagem, duas operações interdependentes. Forma-se, então, um ciclo permanente, que envolve educador e educando, dois agentes de dependência mútua. Juntos, desempenham seus papéis, cujo resultado leva a mudanças de comportamento desejadas bilateralmente. Tais transformações devem ser cultivadas no educando e, por sua vez, reconhecidas e cultivadas pelo educador. Portanto, a premissa para uma abordagem participativa e compartilhada do ensino e da aprendizagem consiste no processo educativo (Carpenter e Bell, 2002).

Para dinamizar esse processo, existem tecnologias que são caracterizadas como dura, leve-dura e leve. A primeira denominação refere-se a meios físicos, tangíveis, que permitem o manuseio e a alimentação do raciocínio, como, por exemplo, um estetoscópio ou mesmo softwares modernos. Quanto às tecnologias do tipo leve-dura, há o envolvimento do profissional de saúde, fundamentado em uma base teórico-científica, e da reação do usuário ao contato. Por fim, no tocante às tecnologias leves, substancialmente, remete-se ao relacionamento desenvolvido entre profissional e usuário, com a formação de vínculos e de confiança.

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará - CE, [annakaren08@gmail.com](mailto:annakaren08@gmail.com);

<sup>2</sup>Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará - CE, [alessandraveras1000@gmail.com](mailto:alessandraveras1000@gmail.com);

<sup>3</sup>Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará - CE, [amandademenezesporto@gmail.com](mailto:amandademenezesporto@gmail.com);

<sup>4</sup>Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará - CE, [victoryasuellen2007@gmail.com](mailto:victoryasuellen2007@gmail.com);

<sup>5</sup>Orientadora: Enfermeira, Mestranda da Universidade Federal do Ceará - CE, [izabelsouzaenf@gmail.com](mailto:izabelsouzaenf@gmail.com).

Tendo em vista que a saúde do adolescente historicamente não é uma prioridade, sendo uma questão de saúde muito ignorada pelo sistema de saúde (American Association of Colleges of Nursing. 1994; Michaud *et al.*, 2004) e que segundo Brown *et al* (2007), o enfermeiro, como educador, possui uma multiplicidade de estratégias de ensino para escolha devido o potencial intelectual de linguagem do público juvenil, torna-se imprescindível a realização de ações educativas em saúde para gerar autonomia e empoderamento a esses indivíduos negligenciados, por meio da difusão de conhecimentos referentes à promoção de saúde.

Portanto, com este estudo, objetiva-se relatar a experiência do uso de múltiplas tecnologias em educação em saúde sobre violência contra a mulher com adolescentes, de modo a dar visibilidade e instrução a esse público sobre um assunto pertinente e que ainda carece da notoriedade merecida.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca do uso de múltiplas tecnologias de educação a estudantes do 2º ano do Ensino Médio de uma escola pública localizada no município de Maracanaú - Ceará. A ação foi realizada em outubro de 2018 motivada por uma avaliação da disciplina de “Educação em Saúde” do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Segundo Lopes (2012), esse estudo tem significativa relevância no que cerne a explanação de uma vivência individual a qual acarreta novas considerações acerca de uma problemática singular.

O tema da atividade educativa foi “Violência contra a Mulher” e sua abordagem deu-se pela formação de grupo focal, realização de psicodrama, aula expositiva seguida da entrega de folder informativo.

Elaborado na década de 1950 por cientistas sociais, o grupo focal é definido como um método de captação de dados, sendo considerado por Rudiger e Riccio (2006) como uma técnica de maior profundidade na coleta de dados com menor espaço de tempo e alto poder analítico, pela capacidade de interferência em tempo real à direção dos debates, exteriorizando tanto ideias individuais, quanto advindas do contato com o coletivo.

Já o psicodrama mostra-se como uma técnica psicoterápica bastante propagada e praticada nos dias atuais, cuja origem é teatral, e utiliza da dramatização como ferramenta terapêutica para o alcance da espontaneidade e de integração (GONÇALVES, 1988).

Bastable (2010) traz a aula expositiva como um recurso sistematizado em que há a transmissão de informações e instruções por via oral diretamente a grupos de aprendizes graças à atuação do professor. É um método eficiente e que permite a explanação dos mais diversos temas.

Por fim, o folder é um impresso de pequeno porte, cujo conteúdo é de caráter informativo ou publicitário com a capacidade de conter informações visualmente atrativas, de maneira condensada e que sirvam de suporte instrucional para consultas futuras, sem a presença do educador. (PAULA; CARVALHO, 2014).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A ação de educação em saúde iniciou-se através da apresentação das acadêmicas responsáveis, seguida de uma breve exposição do que motivou a escolha da temática. Estabeleceu-se o grupo focal, constituído por sorteio aleatório dos alunos, viabilizando a divisão de quatro equipes orientadas por um tutor. Foram propostos casos distintos para cada equipe, compostos por uma narrativa que envolvesse um tipo de violência (física, psicológica, sexual e patrimonial). Após a leitura dos casos e a identificação da violência presente, o tutor interveio para elucidar quaisquer dúvidas e direcioná-los para a escolha de uma estratégia criativa para expor o caso, possibilitando a assimilação da turma acerca das violências abordadas.

A dinâmica escolhida pelos grupos para a apresentação coincidiu de modo que todos escolheram a teatralização, diferindo apenas em detalhes como por optar pelo modo convencional ou pelo teatro mudo. A abordagem demonstrou resultados positivos, uma vez que foi perceptível o interesse e a atenção da turma ao decorrer da exposição dos demais. Por consenso das tutoras, ao fim do teatro um integrante de cada equipe explanou brevemente a experiência vivenciada em sua tutoria. As estratégias permitiram igualar a troca de conhecimentos entre todos os presentes.

Todavia, a violência simbólica não foi retratada durante os estudos de caso, sendo elucidada através do método de psicodrama. Considerando este tipo de violência como um conceito propalado de modo menos expressivo socialmente, surgiu a necessidade de dar-lhe ênfase abordando-o de maneira diferenciada. A dramatização iniciou-se com uma das acadêmicas adentrando na sala caracterizada com uma vestimenta preta, dispondo das suas mãos atadas e com mordanças na boca, sendo estes uma parte da representação visual da opressão que a violência proporciona. No decorrer da apresentação, a personagem foi libertando-se desses elementos, ato que denota a emancipação frente às manifestações da violência simbólica. Esta expressiu a sua história explicando a violência simbólica que sofria através da menção a frases que lhes foram direcionadas com o intuito de deslegitimar sua capacidade, baseado em estereótipos associados ao sexo feminino. Durante o seu discurso tornou-se possível reforçar a gravidade deste tipo de violência retratando a repercussão negativa em diversos âmbitos da vida.

Ademais, após a compreensão de como demonstram-se os tipos de violência, houve um momento de exposição oral acerca de temáticas relativas ao assunto. Objetivou-se a utilização de uma linguagem adequada ao público alvo a fim de disseminar o conhecimento a todos sobre maneiras de identificar sinais de violência, quais os impactos da violência na saúde da mulher, quais os direitos da vítima, como prestar apoio a mesma e, por fim, quais as implicações do enfermeiro neste cenário. O momento concluiu-se por meio de uma roda de conversa em que os presentes elucidaram dúvidas, expuseram vivências próprias a respeito da temática e, por fim, discutiram as impressões causadas pela ação.

A etapa de encerramento foi fundamentada na entrega de um adesivo contendo um slogan, “Não aceita que dói menos”, criado para enfatizar de modo conciso a mensagem transmitida ao longo da ação, além de um folder, idealizado para conter os pontos mais pertinentes. Este instrumento em questão tem como finalidade perpetuar o conhecimento previamente transmitido por viabilizar que os alunos consultem o conteúdo sempre que necessário.

O folder intitulado “Violência contra a mulher: o medo não irá nos calar!” foi elaborado intercalando linguagem acessível e uso de imagens a fim de tornar-se atrativo ao leitor. Predispõe de um quiz constando ações indicativas de violência permitindo ao leitor a construção de um pensamento crítico frente a seus relacionamentos com o propósito de identificar a presença de violência nesse meio, caso exista. Além disso, o material define os

tipos existentes de violência contra a mulher, elucidando seus formatos; integra informações relativas à obtenção de ajuda para as vítimas de violência, informa os direitos assegurados às mesmas e sugestões de aplicativos e sites para estes casos, assim como o telefone da Central de Apoio à Mulher. Ademais, observa-se no folder indicativos de que o conteúdo pode obter gatilhos mentais, o slogan criado como forma de enfatizar a ação e as referências que conferem embasamento ao material.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, considera-se, portanto, que o uso de tecnologias leve, leve-dura e dura são capazes de facilitar o envolvimento do educador com o público-alvo, além de mostrar uma alternativa viável e eficaz para a demonstração de informações acerca do assunto abordado, violência contra a mulher. Ademais, pode-se perceber que a formação de grupos focais para a discussão do assunto e, posteriormente, o compartilhamento dos casos discutidos, tanto quanto o psicodrama, o folder e os adesivos foram, em conjunto, ferramentas eficazes para o bom desenvolvimento da ação, proporcionando a relação adequada para a explanação da violência contra a mulher e do papel do enfermeiro frente a essa mácula.

**Palavras-chave:** Tecnologia, Educação em Saúde, Adolescente, Enfermagem.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN ASSOCIATION OF COLLEGES OF NURSING. **AACN Issue Bulletin**. Washington, DC: American Association of Colleges of Nursing, 1994.

BASTABLE, Susan B.. **O Enfermeiro como Educador: Princípios de ensino-aprendizagem para a prática de Enfermagem**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BROWN, S.L.; TEUFEL, J.A.; & BIRCH, D.A. Early adolescents' perceptions of health and health literacy. **Journal of School Health**, 2007.

CARPENTER, J.A., & BELL, S.K. What do nurses know about teaching patients? **Journal for Nurses in Staff Development**, 2002.

GONÇALVES, C. S. *et al.* **Lições de psicodrama: introdução ao pensamento** de J. L. Moreno. São Paulo, SP: Ágora, 1988.

LOPES, Marcos Venícios de Oliveira. Sobre estudos de casos e relatos de experiências. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**. 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/html/3240/324027983001/>. Acesso em 05 de julho de 2019.

MERHY, E. E. *et al.* **Avaliação compartilhada do cuidado em saúde: surpreendendo o instituído nas redes**. Rio de Janeiro, RJ: Hexis editora, 2016.

MICHAUD, P. A.; STRONSKI, S.; FONSECA, H.; & MACFARLANE, A. The development and pilot-testing of a training curriculum in adolescent medicine and health. **Journal of Adolescent Health**, 2004.

PAULA, M. A. N. R.; CARVALHO, A. de P. O gênero textual folder a serviço da educação ambiental. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, REGET, 2014.

RUEDIGER, M.A.; RICCIO, V. **Grupo focal: método e análise simbólica**. In: VIEIRA, M.F.; ZOUAIN, D.M. (Org.). Pesquisa qualitativa em administração. Rio de Janeiro, RJ: FGF, 2006.